

# Marcio Moreira Alves

■ DE BRASÍLIA



## Consórcios de saúde

Uma idéia excelente, capaz de melhorar imensamente a sorte dos brasileiros, nasceu de um erro de planejamento. A mulher do dr. José Agenor, hoje coordenador do Projeto Nordeste do Ministério da Saúde, nasceu em Moema, município de 6.500 habitantes no Alto São Francisco, em Minas Gerais. Usando os seus conhecimentos na Organização Pan-Americana de Saúde (OPS), Agenor conseguiu recursos para lá construir um pequeno hospital. Depois de pronto, o prefeito descobriu não ter nem médicos, nem dinheiro, nem doentes suficientes para manter o hospital. Procurou em Belo Horizonte o diretor da Faculdade de Ciências Médicas, Rafael Guerra, que então planejava criar um centro de residência rural, para adaptar o aprendizado dos futuros médicos às realidades do interior. Guerra aceitou assumir o hospital. Para viabilizá-lo economicamente, procurou os prefeitos dos municípios vizinhos e propôs que entre eles assinassem um convênio, comprometendo-se a partilhar o dinheiro que recebiam do SUS e, desta forma, utilizar e remunerar o hospital novo.

A idéia evoluiu para a criação de consórcios, ou seja, cooperativas que mobilizassem as populações e as prefeituras para diagnosticar as carências que influem sobre a saúde. Depois, agiriam sobre elas, enfrentando conjuntamente o atendimento médico.

O consórcio do Alto São Francisco foi formalizado em março de 1993, integrado por quatro prefeituras. É hoje um sucesso e agregou mais 11 municípios. Atende a uma população de 160 mil habitantes. Atualmente, Rafael Guerra é o secretário de Saúde de Minas. O incentivo a consórcios municipais é uma das suas principais metas. Já contabiliza 16, integrados por 219 dos 753 municípios do estado, representando 9% da população. O último a ser criado foi o do Vale do Aço, com 16 associados, cobrindo uma população de 533 mil pessoas e tendo como pólo Ipatinga, município rico, sede da Usiminas, governado pelo PT. O governador Eduardo Azeredo, que se comprometeu a investir 10% das receitas do estado em saúde, pretende, até o fim de seu mandato, atingir um terço da população mineira com consórcios.

Na semana passada, em vez de passear pela

Praia de Ipanema e ir falar mal da vida alheia, tomando chope com o João Ubaldo, o Paulo Casé e outros malandros da Cobal, andei 600 quilômetros visitando os primeiros municípios consorciados no Alto São Francisco. Os amigos que me perdoem, mas garanto que visitar projetos populares, que funcionam bem em lugares remotos, me dá muito mais prazer que uma viagem a Paris. São viagens de esperança.

Santo Antônio do Monte é a capital brasileira do foguete. A indústria dos fogos de artifício emprega 93% da população ativa e ainda importa mão-de-obra das cidades vizinhas. Em compensação, não paga um tostão de ICMS ou de ISS. O prefeito, Wilmar de Oliveira, não se importa. Diz que o que a Prefeitura deixa de recolher recebe de volta através da qualidade de vida dos seus habitantes. "Se você encontrar um mendigo na rua, pode ter certeza de que não é daqui", informa.

Médico, ex-aluno do dr. Guerra, Wilmar é o presidente do seu consórcio de saúde. Trata de conduzi-lo com o mesmo senso prático com que lida com a questão dos impostos. Na sua cidade, reformou o que era uma construção estadual em ruínas em um prédio funcional, onde instalou o Instituto Regional da Mulher, que atende à população feminina da região. Os médicos são os residentes e professores da Faculdade de Ciências Médicas. O equipamento é simples, exceto pelo tomógrafo computadorizado, que conseguiu emprestado do Hospital Albert Einstein. O que é obsoleto em um hospital de ponta de São Paulo é o máximo de modernidade no São Francisco.

Wilmar de Oliveira foi eleito pelo PSDB. Zezinho Otaviano, prefeito de Lagoa da Prata, município encarregado de prestar assistência psiquiátrica ao consórcio, é do PT. Rafael Bernardes, prefeito de Moema, é do PFL. Manê Bebianco, de Iguatama, é do PMDB. Todos eles estão convencidos de que a única possibilidade de se ter um atendimento decente à saúde da gente do interior é a multiplicação dos consórcios. Dizem isto e provam, mostrando o que conseguiram.

(Amanhã: O maluco de Iguatama).